



# Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 3 – Brasília, 16 de abril 2020

## INTRODUÇÃO

Mais de [2 milhões](#) de infectados no mundo e 185 países atingidos pela pandemia. Os números são alarmantes, e também as preocupações com o impacto na economia e nos negócios. O [Banco Mundial](#), o [Fundo Monetário Internacional \(FMI\)](#) e a [Organização Mundial do Comércio \(OMC\)](#) lançaram essa semana suas projeções que evidenciam uma retração de 3% a 5% na economia mundial, 5% para Brasil, e queda de 13% a 32% no volume de comércio global. A [Organização Internacional do Trabalho \(OIT\)](#), por sua vez, avaliou que cerca de 37,5% dos empregos mundiais estão em alto risco, pois dependem da atividade dos setores mais atingidos pela crise. A região das Américas, que inclui o Brasil, é a que possui maior risco, com 43,2% dos empregos ameaçados.

Com o avanço da doença, aumentam os desafios para manter as atividades frente à restrição de mobilidade, crescendo, assim, a demanda por soluções digitais. Quer seja para trabalho, compra de mantimentos, ou para acesso a dados, é preciso obter uma boa infraestrutura de comunicação.

Na medida em que a tecnologia passa a ser essencial, não só para a redução de custos, mas para a continuidade dos ingressos de diversos setores, as cooperativas de comunicação e tecnologia ganham protagonismo. Diante do aumento de demanda do setor, essas cooperativas vislumbram novos negócios em um momento aparentemente desfavorável.

Mas a mudança brusca de hábitos e regras sociais não é sentida da mesma forma por todos, pois a redução de demanda ameaça os resultados de diversos setores. Entretanto, o momento é oportuno também para acelerar processos de inovação e para a adoção de novos modelos de negócio, o que demanda não só priorizar a digitalização, mas também propõe uma forte mudança cultural.

Nesse sentido, a pandemia cria um cenário imediato para busca de novos caminhos, no qual o senso de comunidade se exacerba e a cooperação se faz necessária para enfrentamento dos problemas que ela coloca. Para o cooperativismo, isso significa que o seu negócio é o melhor negócio da atualidade. Para as cooperativas, o momento abre espaço como nunca para vislumbrar na intercooperação a manutenção de sua capacidade produtiva.

Com o intuito de trazer essa reflexão, abordaremos os desafios impostos às cooperativas de cada ramo, refletindo sobre as possibilidades de transformações no seu modelo de negócio. Nessa edição, o foco será nas cooperativas de Transporte e as de Energia e Telecom.

Para facilitar a navegação pelo documento, você poderá clicar diretamente em cada segmento: [Cooperativas de Transporte](#) | [Cooperativas de energia e telecom](#). Boa Leitura!

### COOPERATIVAS DE TRANSPORTE

#### DADOS DO SETOR

**1,3 mil**  
cooperativas de transporte  
de cargas e passageiros  
registradas no Sistema OCB

Quadro social com mais de  
**98 mil cooperados**  
**9,8 mil empregos diretos**

Em 2018,  
juntas **faturaram**  
**mais de R\$ 4 bi**

**Cooperativas de transporte de cargas**  
tem frota com aproximadamente  
**25 mil veículos**  
são responsáveis pela circulação  
**450 milhões de toneladas**  
de bens dentro e fora do país

**Cooperativas de passageiros**  
transportam por ano  
**2 bilhões**  
de passageiros e tem  
frota de aproximadamente  
**50 mil veículos**

**O número de cooperativas cresceu 16%**  
entre 2014 a 2018  
conforme dados  
do Anuário do  
Cooperativismo  
Brasileiro

#### CENÁRIO ECONÔMICO

Esse crescimento se deve à adoção de ferramentas de gestão, modelos organizacionais convergentes às exigências do mercado e de boas práticas. As mudanças trouxeram resultados significativos para o ramo como um todo e contribuíram para que ele pudesse enfrentar melhor o momento atual. Ainda assim, as cooperativas vêm sentindo o impacto da pandemia da Covid-19.

**Impactos:** os impactos no segmento de cargas variam a depender do produto transportado. Estudo da [NTC&Logística](#) aponta que o setor de transportes registrou queda estimada em 26% na circulação de caminhões após adoção das medidas de combate ao Covid-19. As cooperativas que realizam transporte da linha branca, por exemplo, reduziram significativamente sua operação. Há dirigentes de cooperativas de segmentos específicos que indicam redução de 97% em suas atividades.

**Transporte de Passageiros:** no Brasil, as evidências apontam redução de até 62% na circulação de brasileiros no transporte público, como mostrou o [Google](#). Levantamento do [Guiabolso](#) apontou que 7 em cada 10 usuários de aplicativos de transporte deixaram de gastar com o serviço no último mês. Por sua vez, a [Confederação Nacional do Transporte \(CNT\)](#) em pesquisa com empresas do setor, indicou que 92,8% delas tiveram grande redução de demanda no regime de fretamento, impactando, assim as cooperativas que atuam no regime de fretamento turístico. As que realizam o transporte escolar sofrem os efeitos em decorrência da suspensão das atividades escolares.

Uma das consequências imediatas da diminuição da circulação é a redução nos ingressos, afetando o capital de giro tão necessário a continuidade das operações. Os setores de cargas e passageiros são afetados por essa condição. Nesse sentido, o refinanciamento de dívidas passa a ser uma opção para atravessar esse momento.

**Pleitos:** o setor apresentou diversas medidas para minimizar os efeitos da crise ao Governo Federal, que juntamente com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) vem tentando atendê-las.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Já houve resposta positiva para a inclusão dos caminhoneiros no grupo prioritário da campanha de vacinação contra a gripe (influenza), liberação temporária das balanças e fim da restrição aos horários de rodagem dos caminhoneiros, suspensão dos pagamentos de empréstimos diretos e indiretos e auxílio emergencial com renda básica a taxistas, motoristas de transporte escolar e caminhoneiros. Para saber mais, acesse [Pleitos do Cooperativismo](#).

## TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS

**Quadro de colaboradores:** muitas cooperativas experimentaram o trabalho *home office* e o afastamento de colaboradores considerados em situação de risco. Os dirigentes tem notado a manutenção da produtividade e efetividade das entregas, o que leva alguns segmentos refletirem a manutenção de grandes quadros de colaboradores.

**Mudanças:** o cooperativismo de transporte está no centro das mudanças e inovações do setor. Alguns segmentos apresentaram dificuldades maiores dado a entrada de *players* que provocaram uma disrupção significativa no segmento, como é o caso do táxi e atualmente o transporte coletivo.

**Posicionamento:** Com a quarentena adotada e o conseqüente fechamento das lojas físicas e centros de compras, a internet tornou-se alternativa até mesmo para quem ainda não vendia online. Assim, as cooperativas se posicionam como importantes operadores logísticos para viabilizar o comércio eletrônico.

**Tendências:** preocupações com segurança e higiene reforçaram ou renovaram alguns protocolos na área de logística e abastecimento. A transparência tem sido fundamental. Artigo da consultoria [Nielsen](#) afirma que comunicar as garantias de qualidade e segurança nesse momento é fundamental, e que muitos consumidores estão dispostos a pagar mais para evitar riscos.

A consultoria [Board of Innovation](#) aponta que parcerias de negócios tendem a acelerar nesse momento para possibilitar entregas específicas, como, pontos de entrega para alimentos congelados, ou para realizar entregas em determinados endereços para lojas que se agruparem.

O setor de transporte também verá a expansão no uso de drones e desenvolvimento dos veículos autônomos. Essa expansão já acontecia rapidamente, e apesar de complexa, deve acelerar bastante neste momento. Na [China](#), o uso desses produtos em setores como, segurança, limpeza, mapeamento e entregas já está avançando e esta semana no [Rio de Janeiro](#) a prefeitura começou a usar um "drone falante" para diminuir as aglomerações.

### COOPERATIVAS DE ENERGIA E TELECOM

**DADOS DO SETOR**

- 7 cooperativas de telecom
- 68 cooperativas de distribuição de energia elétrica registradas no Sistema OCB
- São mais de 100 mil km de rede maioria em áreas rurais
- Com mais de 700 mil unidades consumidoras
- Distribuídas em 807 municípios

A qualidade do serviço prestado pelas cooperativas de distribuição de energia é reconhecida todo ano no Prêmio ANEEL de Qualidade, onde as cooperativas dominam as melhores notas desde 2014

### CENÁRIO ECONÔMICO

**Impactos:** As medidas protetivas de isolamento social em função da Covid-19 e a paralisação de grande parte dos setores de comércio, serviço e indústria impactam profundamente o setor elétrico. Podemos considerar a queda acentuada na demanda de energia e a inadimplência involuntária, que pode ser por escassez de recursos financeiros decorrentes da retração da atividade econômica, ou pela dificuldade de acesso por parte da população aos serviços bancários.

**Consumo de energia:** antes da Covid-19, a previsão de aumento na demanda de energia nas cooperativas era de 2,73% para 2020. Porém, com a pandemia tudo mudou. O [Operador Nacional do Sistema Elétrico](#) anunciou no dia 23 de março uma redução de quase 9% na carga do Sistema Interligado Nacional entre os dias 19 e 22 do mesmo mês. Da mesma forma, a [ANEEL](#) relatou reduções de carga de 13,76% e 15,89%, respectivamente, nos dias 23 e 24 de março, gerando uma expectativa negativa de uma redução de aproximadamente 15% na demanda de energia elétrica para o ano de 2020 no Brasil.

**Consumo de internet:** As medidas de isolamento social levaram à ampliação do tráfego na rede de internet. No dia 23 de março houve um registro de tráfego na rede de internet no país de 11 Tb/s. O valor é superior à média de terabits por segundo durante o ano de 2019, que foi de 4,69 Tb/s. Apesar do aumento e da atipicidade do valor, o consumo ficou dentro de um padrão de crescimento uniforme no último ano conforme [IX.br](#), projeto do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Esse aumento do consumo de internet durante o isolamento levou a [Anatel](#) a recomendar que os provedores aumentassem a capacidade fornecida aos usuários para que não houvesse perda na qualidade do serviço.

**Inadimplência:** neste contexto, quanto menor a demanda de energia, menor a receita e menor a arrecadação de impostos. A condição é agravada pela inadimplência involuntária, estimada entre 12% a 20% para o mercado das cooperativas para o ano de 2020. Projeta-se uma perda de receita das cooperativas na ordem de R\$ 259 milhões para 2020. Apesar disso, os custos fixos permanecem

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

praticamente os mesmos, assim como, a necessidade e obrigatoriedade da manutenção da prestação do serviço de distribuição de energia.

**Pleitos:** Desde o início do mês de março a OCB, a Infracoop e as Federações de Cooperativas de Energia vêm trabalhando para auxiliar o Poder Executivo e o Poder Legislativo na busca de soluções que mitiguem o impacto da pandemia no Setor. O Governo Federal já apresentou algumas ações, como a injeção de R\$ 900 milhões no setor elétrico para o pagamento integral da conta de energia de consumidores classificados como baixa renda, pelo período compreendido entre 01 de abril a 30 de junho deste ano. Além disso foi suspensa a obrigatoriedade de atendimento presencial nas distribuidoras de energia e a abertura de linhas de crédito para custeio no BNDES. As medidas aliviam os custos e mitigam o impacto da queda da demanda e da inadimplência.

Neste cenário incerto, a OCB e demais entidades defendem, entre outras soluções, um financiamento do setor. Algo semelhante ao que foi feito em decorrência do passivo gerado pela crise hídrica entre os anos 2013 e 2014. Para saber mais, acesse [Pleitos do Cooperativismo](#).

## TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS

**Segurança Jurídica:** a sinergia entre a distribuição de energia e a telecom trará benefícios incalculáveis para a sociedade. Para melhor aproveitamento das oportunidades, inclusive, pelas cooperativas, há necessidade de ajustes na atual legislação do setor, para permitir, por exemplo, que alguns ativos de telecom sejam incorporados nos custos operacionais da distribuição. Desta forma, faz-se necessário a aprovação do PL 8824/2017 de autoria do Dep. Evair de Melo, que atualiza a Lei Geral de Telecomunicações (9.472/97).

**Redes Inteligentes:** viabilizam o monitoramento e gestão em tempo real da demanda de energia. Assim é possível obter informações seguras para estimativas mais precisas, que auxiliam na busca de soluções mais eficientes para os problemas. Por esse motivo, é urgente a criação de mecanismos de incentivo pelo Governo Federal para a implantação de redes inteligentes nos sistemas de distribuição de energia. A cooperativa COPREL é um exemplo nesse sentido. Parte de seus consumidores possuem os medidores inteligentes. Assim, a cooperativa conta informações em tempo real sobre a redução ou aumento da demanda de energia. Com a informação, pode se programar a depender da diminuição ou aumento em seus ingressos.

**A digitalização da população brasileira** também é parte importante desse processo. Cabe ponderar que 30% da população brasileira ainda não possui acesso a rede de internet. Parcela considerável desta população encontra-se no campo. É importante ressaltar que a digitalização permite a ampliação do acesso à informação, pesquisa e educação, bem como a melhoria do ensino e até mesmo o acesso ao entretenimento e cultura, por meio da utilização de redes sociais, *streaming* e serviços similares.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Outro ponto de atenção é a **conectividade no campo**. Levar internet ao meio rural será uma maneira de melhorar a produtividade do 1º setor, permitindo a utilização de tecnologia e levando desenvolvimento econômico para uma parcela maior de brasileiros. Além de contribuir para a permanência do jovem no campo. Não menos importante, a garantia de maior acesso à internet viabilizaria o pagamento de contas por meio digital e inserção bancária. O que pouparia tempo dos cidadãos e contribuiria para uma menor taxa de inadimplência voluntária, evitando a dependência de uma agência bancária ou loteria, bem como aglomerações.

**Infraestrutura de qualidade:** o cenário de isolamento só confirma a importância de infraestrutura de qualidade para acesso às redes digitais de forma contínua, segura e confiável. Muitas das instituições que estão se adaptando ao *home office* precisam se preocupar com a qualidade das redes privadas de seus colaboradores, garantir segurança nos processos organizacionais e ampliar a conectividade com parceiros estratégicos. As soluções por demanda cresceram e devem se estender pelos próximos meses.

**Tendências:** as redes têm assumido um papel cada vez mais relevante na vida das pessoas em todos os sentidos. É possível ver novos comportamentos no consumo, nos relacionamentos, nas interações, na vida profissional e na educação entre outros.

Segundo a [Inova Consulting](#) a adoção de ferramentas digitais para trabalho e aprendizagem reforça que a transformação digital aconteceu mesmo para aqueles que ainda não achavam relevante esse tema em seus negócios. A gestão remota ganhou um novo significado e mudou radicalmente o trabalho para o futuro e as formas de aprendizagem. Mesmo quando retomarmos às versões presenciais, o virtual terá sua relevância mantida e passará a ser escolhido com maior frequência.

De acordo com o estudo “Impacto nos Hábitos de Compra e Consumo” da [Opinion Box](#), 63% dos pesquisados disseram estar passando mais tempo na internet durante o isolamento. O estudo aponta o crescimento no uso de delivery de comida e compras, assim como o consumo de streaming de vídeos. A [Folha de S.Paulo](#) publicou que as vendas pela internet cresceram mais de 100% no Brasil e a [Nielsen](#), confirmou que houve crescimento de novos consumidores online.

A [Opinion Box](#) perguntou aos pesquisados, o que manteriam no momento pós-coronavírus e 49% das pessoas disseram que pretendem continuar a usar o serviços de delivery, 47% pretendem diminuir as viagens de trabalho e usar mais as reuniões por vídeo e 37% tem intenção de continuar com serviços de telemedicina. Isso confirma as previsões que, grande parte das mudanças de hábito que acontecerem durante este período que vivemos, será mantido mesmo após a pandemia.

Existe um cenário de muitas oportunidades nesta área e estamos certos de que o cooperativismo pode ser a resposta para que mais brasileiros tenham acesso a esses serviços.

Link para versões anteriores:

[2ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)

[1ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)